

Preditores associados à qualidade de vida no trabalho de docentes da universidade pública

Predictors associated with the quality of life at work of public university teachers

Ana Paula Lopes-Pereira, Ludmila Grego-Maia, Sergio Valverde-Marques dos Santos, Maria Lucia do Carmo Cruz-Robazzi e Luiz Almeida da Silva

Recebido 31 outubro 2018 / Enviado para Modificação 2 maio 2020 / Aprovado 25 julho 2020

RESUMO

Objetivo Analisar os fatores preditores associados à percepção dos docentes sobre sua Qualidade de Vida no Trabalho na universidade pública.

Método Estudo descritivo-analítico, transversal, quantitativo, realizado com 91 docentes de diversas áreas de uma universidade pública do sudoeste Goiano, Brasil. Para estimar os fatores preditores utilizou-se o *Total Quality of Work Life -42* e um questionário de caracterização sócio-demográfica e laboral. Para análise estatística utilizou-se o programa STATA 14.0.

Resultados As dimensões avaliadas na Qualidade de Vida no Trabalho foram consideradas satisfatórias, destacando-se uma melhor pontuação na dimensão psicológica comportamental. Na análise bivariada dos potenciais fatores associados à Qualidade de Vida Geral no Trabalho constatou-se significância com o título acadêmico ($p=0,005$), o problema de saúde relacionado ao trabalho ($p<0,001$), a reserva de tempo de lazer ($p<0,001$), a satisfação com a condição física, psicológica e social ($p<0,001$) e a idade ($p=0,024$). Na análise de regressão, o tempo de trabalho na instituição ($\beta=-0,15$; $p=0,039$), os problemas de saúde relacionado ao trabalho ($\beta=-0,44$; $p<0,001$) foram preditores decrescente para uma boa Qualidade de Vida Geral, enquanto que a satisfação com sua condição física, psíquica e social ($\beta=0,30$; $p<0,001$) e possuir o título de doutor se mostrou como preditor crescente ($\beta=0,20$; $p=0,046$).

Conclusão Os docentes possuem uma avaliação satisfatória da sua Qualidade de Vida no Trabalho, entretanto alguns fatores preditores pontuam elementos que interferem na QVT e percepção da saúde em seu ambiente laboral.

Palavras-Chave: Docentes; qualidade de vida; universidades (fonte: DeCS, BIREME).

ABSTRACT

Objective To analyze the predictive factors associated with the teachers' perception of their Quality of Life at Work at the public university.

Method Descriptive-analytical, cross-sectional, quantitative study, conducted with 91 professors from different areas of a public university in southwest Goiás, Brazil. To estimate the predictive factors, Total Quality of Work Life -42 and a socio-demographic and labor characterization questionnaire were used. For statistical analysis, the STATA program was used.

Results The dimensions assessed in the Quality of Life at Work were considered satisfactory, with a better score in the psychological behavioral dimension. In the bivariate analysis of the potential factors associated with the General Quality of Life at Work, significance was found with the academic title ($p=0,005$), the work-related health problem ($p<0,001$), the leisure time reserve ($p<0,001$), satisfaction with physical, psychological and social condition ($p<0,001$) and age ($p=0,024$). In the regression analysis, length of service at the institution ($\beta=-0,15$; $p=0,039$), work-related health problems ($\beta=-0,44$; $p<0,001$) were decreasing predictors of good General Quality of Life, while satisfaction with their physical, mental and social condition ($\beta=0,30$; $p<0,001$) and having a PhD

AL: Enfermeira. Secretaria Municipal de Saúde de Jataí, Jataí, Goiás, Brasil. anaenf.lopes@gmail.com
LG: Enfermeira. Ph.D. Ciências da Saúde. Universidade Federal de Jataí, Jataí, Goiás, Brasil. lgregomaia@yahoo.com.br
SV: Enfermeiro. Ph.D. Ciências. Universidade Estadual de Minas Gerais. Passos, MG, Brasil. sergiovalverdemarques@hotmail.com
MDC: Enfermeira. Ph.D. Ciências. Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, São Paulo, Brasil. avrmlccr@eerp.usp.br
LA: Enfermeiro. Ph.D. Universidade Federal de Catalão, Catalão, Goiás, Brasil. enferluiz@yahoo.com.br

degree is shown as an increasing predictor ($\beta=0.20$; $p=0.046$).

Conclusion Teachers have a satisfactory assessment of their Quality of Life at Work, however some predictive factors punctuate elements that interfere with QWL and health perception in their work environment.

Key Words: Teachers; quality of life; universities (*source: MeSH, NLM*).

RESUMEN

Predictores asociados a la calidad de vida en el trabajo de los profesores de la universidad pública

Objetivo Analizar los factores predictivos asociados con la percepción de los docentes sobre su calidad de vida en el trabajo en la universidad pública.

Método Estudio descriptivo-analítico, transversal, cuantitativo, realizado con 91 profesores de diferentes áreas de una universidad pública en el suroeste de Goiás, Brasil. Para estimar los factores predictivos, se utilizó la calidad total de la vida laboral-42 y un cuestionario de caracterización sociodemográfica y laboral. Para el análisis estadístico, se utilizó el programa STATA.

Resultados Las dimensiones evaluadas en la calidad de vida en el trabajo se consideraron satisfactorias, con una mejor puntuación en la dimensión psicológica del comportamiento. En el análisis bivariado de los factores potenciales asociados con la calidad de vida general en el trabajo, se encontró significación con el título académico ($p=0,005$), el problema de salud relacionado con el trabajo ($p<0,001$), la reserva de tiempo libre ($p<0,001$), satisfacción con la condición física, psicológica y social ($p<0,001$) y la edad ($p=0,024$). En el análisis de regresión, el tiempo de servicio en la institución ($\beta=-0,15$; $p=0,039$), los problemas de salud relacionados con el trabajo ($\beta=-0,44$; $p<0,001$) fueron predictores decrecientes de buena calidad de vida general, mientras que la satisfacción con su condición física, mental y social ($\beta=0,30$; $p<0,001$) y tener un doctorado se muestra como un predictor creciente ($\beta=0,20$; $p=0,046$).

Conclusión Los docentes tienen una evaluación satisfactoria de su calidad de vida en el trabajo. Sin embargo, algunos factores predictivos puntúan los elementos que interfieren en la calidad de vida y la percepción de la salud en su entorno laboral.

Palabras Clave: Docentes; calidad de vida; universidades (*fuentes: DeCS, BIREME*).

Las últimas décadas o ambiente laboral vem sofrendo mudanças consideráveis, até mesmo no âmbito da educação superior. O interesse pelo bem-estar e pela qualidade de vida no ambiente do trabalho é devido a estas recentes transformações, que as organizações e os setores de recursos humanos vêm sofrendo (1).

A qualidade de vida das pessoas está intimamente relacionada à sua atividade ocupacional, pois a Qualidade de Vida no Trabalho (QVT) e as reações obtidas neste contexto aparecem como uma ramificação ou indicador da qualidade de vida, inferindo-se que não há como dissociar o homem de seu ambiente de trabalho, sendo o inverso também verdadeiro (2).

A percepção do trabalhador sobre a QVT está relacionada à uma ampla execução de tarefas no ambiente de trabalho (3). Tradicionalmente, a QVT estava associada às questões salariais; entretanto, estudos da área da sociologia remontam a ideia, na atualidade, que também está associada às condições internas da organização, as quais podem provocar riscos ocupacionais (4). Vale ressaltar, que a QVT envolve: trabalho que cause entusiasmo; segurança no trabalho tanto em condições ambientais quanto na permanência do emprego; remuneração satisfatória; boa gestão e competência interpessoal; progressão na carreira e clima amistoso e harmonioso (5-6).

No setor da educação, o processo de reestruturação produtiva tem gerado novas demandas, que implicam

em transformações na organização social do trabalho docente. A exigência de níveis cada vez mais elevados de escolarização desses profissionais para conseguirem se inserir no mercado de trabalho geralmente é desproporcional à qualidade das condições de trabalho vivenciadas. Em concorrência com o atendimento às novas demandas da organização mercadológica dos sistemas de produção, encontra-se o alto padrão de exigência de competências e habilidades diversificadas entre os profissionais docentes. No Brasil, o descompasso no desenvolvimento das atividades de ensino em contextos desestruturados gera uma sobrecarga de trabalho para esses profissionais (7).

Partindo desse pressuposto, compreende-se que o trabalho do docente universitário no Brasil é desgastante, permeado pelas extensas jornadas de trabalho e as demais atribuições que lhe são destinadas. Os professores universitários brasileiros precisam lidar com as novas tecnologias de ensino-aprendizagem, com as cobranças por alta produtividade acadêmica, o aprimoramento intelectual, a qualidade na educação e, ainda, colaborar para o melhor *ranking* no posicionamento das Instituições de Educação Superior (8-9).

Deste modo, supõe-se que as condições laborais dos docentes brasileiros não condizem com uma boa QVT. O trabalho deve oferecer uma expectativa de aprendizagem contínua, bem como autonomia para estimular a capacidade de decisão, desafios, reconhecimento e contribuição

social para estimular o empenho de quem o realiza. Além disso, deve-se considerar, também, os fatores extrínsecos como: estabilidade, segurança e salário justo, que colaboram, de forma significativa, para a melhoria do desempenho organizacional e da QVT (10).

Diante da importância social do papel do docente para a sociedade, faz-se imprescindível o conhecimento dos elementos que podem contribuir para sua QVT. Por isso, indagou-se sobre quais seriam os fatores que influenciam na percepção da QVT dos docentes? Deste modo, ao considerar os reflexos da reestruturação produtiva e os crescentes problemas nas relações de trabalho, fato que tem alterado fortemente o contexto das Instituições de Ensino Superior no Brasil, justifica-se a realização deste estudo. Além disso, por ser um estudo realizado em diversos cursos disponíveis na universidade, apresentará fatores preditores que influenciam tal QVT no âmbito universitário.

Deste modo, o objetivo deste estudo foi analisar os fatores preditores associados à percepção dos docentes sobre sua Qualidade de Vida no Trabalho na universidade pública.

MÉTODO

Trata-se de um estudo descritivo-analítico, transversal de natureza quantitativa, realizado em uma Universidade Federal do sudoeste do estado de Goiás, Brasil. A universidade oferece 25 cursos de graduação distribuídos entre Unidade Acadêmica Especial das Ciências Agrárias, Ciências Exatas, Ciências Humanas e Letras, Ciências da Saúde, Ciências Biológicas, Ciências Sociais Aplicadas, Estudos Geográficos e Educação, além de cinco cursos de mestrado e um curso de doutorado.

O quantitativo de docentes da universidade em 2017 era 309 efetivos e 71 substitutos ou temporários. Destes, cerca de 95 professores efetivos estavam afastados no período da coleta por motivos de saúde, pessoal e qualificação totalizando, então, 214 docentes.

Foram considerados possíveis de participar e convidados para tal participação os 214 docentes efetivos que trabalham na instituição, por um tempo mínimo de 180 dias; entretanto, o número final de participantes foi constituído por 91 docentes, de diferentes áreas do conhecimento.

O período de coleta de dados foi de setembro a dezembro de 2017, durante a jornada de trabalho dos docentes. Como estratégia para a obtenção das informações, utilizou-se o momento das reuniões de colegiado dos cursos e o contato com as coordenações para sensibilização dos docentes e entrega de questionários. Esses foram respondidos pelo participante na presença do primeiro autor da pesquisa e recolhidos ao término do preenchimento. Foram aplicados em local privativo, onde os participantes foram informados sobre os objetivos, a finalidade e

os procedimentos da pesquisa e assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

Na coleta de dados foram utilizados dois questionários. O primeiro trata-se de um instrumento de caracterização sócio demográfica e de atividades laborais da população do estudo. Cabe mencionar que, este questionário foi submetido ao processo de refinamento, com juízes especialistas na área da temática. Posteriormente, foi realizado um teste piloto, objetivando evidenciar a clareza e a eficiência das questões, para responder ao objetivo proposto do estudo.

O segundo instrumento utilizado trata-se do *Total Quality of Work Life* (TQWL-42), que significa Qualidade de Vida Total/Geral no Trabalho e o sufixo 42 representa o número de questões relacionadas à QVT. Este instrumento foi construído no Brasil em 2014 para avaliar a QVT de forma global. Para o seu desenvolvimento seguiu os moldes dos instrumentos de avaliação da *World Health Organization instrument to evaluate Quality Of Life* (WHOQOL) e foi alicerçado nos modelos teóricos clássicos de QVT, com direcionamento para a sociedade contemporânea brasileira. De suas 42 questões 5 são destinadas ao conhecimento da amostra. As outras são divididas igualmente em cinco grandes dimensões: Biológica/Fisiológica, Psicológica/Comportamental, Sociológica/Relacional, Econômica/Política e Ambiental/Organizacional (2).

Todas as questões do TQWL-42 são fechadas e empregam uma escala de respostas do tipo Likert, compostas por cinco elementos, variando entre 1 e 5. Esses extremos representam 0% e 100%, respectivamente o valor de 50 caracteriza o nível intermediário ou satisfatório, enquanto valores abaixo desse ponto central são caracterizados como insatisfatório, sendo que acima é considerado muito satisfatório. As escalas de respostas usadas são as recomendadas no instrumento WHOQOL, no qual a escala de respostas é invertida. No TQWL-42 utiliza-se também a conversão que objetiva padronizar as respostas de forma que quanto mais positiva ela for, deve se aproximar de 5 e quanto mais negativa, deve se aproximar de 1 (2).

Os dados coletados foram digitados em uma planilha do Excel 14.0 (Office 2010), para elaboração do banco de dados; posteriormente, foi feita dupla digitação para evitar erros de transcrição. Para análise estatística descritiva e inferencial foi utilizado o programa STATA, versão 14.0.

Inicialmente, foi realizada análise descritiva das variáveis; as contínuas foram apresentadas como médias e desvio-padrão e as categóricas como frequências absolutas e relativas. Além disso, para os dados relativos às escalas utilizadas, foram calculados intervalos de confiança de 95% (IC 95%) para a média.

Para estimar os fatores associados aos dados sócio demográficos e à qualidade de vida, foi realizada a análise

de regressão linear. Inicialmente foi realizada a análise bivariada. O Teste t de *student* para amostras independentes ou análise de variância (ANOVA) foi utilizado para comparar médias entre as variáveis categóricas. A Correlação de Pearson foi usada para verificar associação entre a qualidade de vida e as variáveis contínuas.

Para a análise de consistência interna da escala foi utilizado o coeficiente Alfa de Cronbach, com valor aceitável acima de 0,7. Em todas as análises, foram consideradas estatisticamente significantes variáveis com $p < 0,05$.

A pesquisa seguiu os dispostos da Resolução do Conselho Nacional de Saúde no 466/2012 (CNS2012), que regulamenta as diretrizes e normas para pesquisa envolvendo seres humanos. Foi aprovada por Comitê de Ética em Pesquisa recebendo o parecer n. 2.116.653.

RESULTADOS

Foram avaliados 91 docentes que se encontravam elegíveis para o estudo.

A Tabela 1 apresenta o perfil sócio demográfico e laboral desses docentes

A Tabela 2 apresenta a análise descritiva das dimensões e esferas do TQWL-42, visando identificar a percepção sobre a Qualidade de Vida Total/Geral no Trabalho dos docentes.

Observa-se que a média para todas as dimensões/esferas avaliadas, não foram discrepantes; no entanto, a dimensão psicológico e comportamental obteve maior pontuação (65,3) e a biológica e física a menor (50,1). A Tabela 3 apresenta a identificação de potenciais fatores associados a QVT, em análise bivariada.

Verificou-se significância entre as seguintes variáveis com a QV: Título acadêmico ($p = 0,005$), problema de saúde relacionado ao trabalho ($p < 0,001$), reserva de tempo de lazer ($p < 0,001$), satisfação com a condição física, psicológica e social ($p < 0,001$) e idade ($p = 0,024$).

Tabela 1. Perfil sócio demográfico e laboral dos docentes de uma universidade Pública do Sudoeste Goiano. Goiás, Brasil 2017, (n=91)

Variáveis	n=91	%
Idade (anos)	41,4+7,9*	
Renda (reais)	11.116,00+4.913,40*	
Número de dependentes	2,2+1,6*	
Tempo de trabalho na instituição (anos)	7,7+5,7*	
Tempo de docência (anos)	13,3+6,8*	
Sexo		
Masculino	42	46,2
Feminino	49	53,8
Estado marital		
Com parceiro(a)	49	55,1
Sem parceiro(a)	40	44,9
Estado de origem		
Goiás	36	40,9
Outro	52	59,1
Filhos		
Não	36	41,4
Sim	51	58,6
Unidade acadêmica		
Ciências da saúde ou biológicas	36	39,6
Ciências humanas, sociais aplicadas, educação, letras e geográficas	31	34,1
Ciências exatas e agrárias	24	26,4
Turno de trabalho		
Matutino ou vespertino	5	5,5
Noturno	1	1,1
Integral	85	93,4
Jornada de trabalho (horas)		
20	5	5,6
40	84	94,4
Título de formação		
Especialização ou mestrado	16	17,6
Doutorado	75	82,4
Problema de saúde relacionada ao trabalho		
Não	63	69,2
Sim	28	30,8
Atividade física regular		
Não	35	38,5
Sim	56	61,5
Reserva tempo de lazer		
Não	19	20,9
Sim	72	79,1
Satisfeito com condição física, psicológica e social		
Não	47	51,6
Sim	44	48,4

* Média e Desvio Padrão

Tabela 2. Análise descritiva das dimensões da qualidade de vida geral no Trabalho segundo a percepção dos docentes de uma Universidade Pública do Sudoeste Goiano Goiás, Brasil 2017, (n=91)

Dimensões/Esferas	Média + DP	IC 95%	Alfa
Esfera biológica e física	50,1+9,6	48,1-52,1	0,253
Dimensão física e mental	61,2+13,1	58,5-64,0	
Capacidade do para o trabalho	67,8+19,4	63,8-71,9	
Serviços de saúde e assistência social	22,6+24,0	17,6-27,6	
Tempo de repouso	48,7+15,2	45,5-51,9	
Psicológico e comportamental	65,3+12,4	62,7-67,9	0,675
Autoestima	54,5+12,1	52,0-57,0	
Significância da tarefa	79,1+17,2	75,5-82,7	
Feedback	62,3+17,8	58,6-66,0	
Desenvolvimento pessoal e profissional	65,2+23,1	60,4-70,0	
Sociológica e relacional	58,4+12,9	55,7-61,1	0,698
Liberdade de expressão	63,1+24,6	58,0-68,3	
Relações interpessoais	45,3+11,5	42,9-47,7	
Autonomia	69,2+17,5	65,5-72,8	
Tempo de lazer	56,1+21,8	51,6-60,7	

Dimensões/Esferas	Média + DP	IC 95%	Alfa
Econômica e política	52,3+12,1	49,8-54,9	0,672
Recursos financeiros	57,4+23,3	52,5-62,2	
Benefícios extras	44,2+20,0	40,0-48,4	
Jornada de trabalho	61,5+11,6	59,1-63,9	
Segurança de emprego	46,2+14,3	43,2-49,2	
Ambiental e organizacional	58,4+9,3	56,4-60,3	0,475
Condições de trabalho	47,9+18,3	44,1-51,7	
Oportunidade de crescimento	65,1+18,7	61,1-69,0	
Variedade da tarefa	47,6+12,6	45,0-50,2	
Identidade da tarefa	72,9+14,8	69,8-76,0	
Autoavaliação da qualidade de vida no trabalho	55,2+21,8	50,6-59,7	0,860
Geral	56,8+9,2	54,9-58,7	0,882

DP – Desvio Padrão; IC – Intervalo de Confiança; Alfa de Cronbach.

Tabela 3. Análise bivariada dos potenciais fatores associados à Qualidade de Vida Geral no Trabalho e as variáveis sócio demográficas dos docentes de uma Universidade Pública do Sudoeste Goiano. Goiás, Brasil 2017, (n=91)

Variáveis	QV Geral Média + DP*	P*
Sexo		
Masculino	56,5+9,4	0,787
Feminino	57,1+9,2	
Estado marital		
Com companheiro	58,1+9,1	0,172
Sem companheiro	55,4+10,0	
Filhos		
Não	57,3+7,4	0,589
Sim	56,2+10,6	
Unidade acadêmica		
Ciências da saúde ou biológicas	57,4+10,5	0,829
Ciências humanas, sociais aplicadas, educação, letras e geográficas	56,0+9,6	
Ciências exatas e agrárias	56,9+6,6	
Jornada de trabalho (horas)		
20	49,0+8,3	0,052
40	57,3+9,2	
Titulação acadêmica		
Especialização ou mestrado	51,0+12,5	0,005
Doutorado	58,0+7,9	
Problema de saúde relacionada ao trabalho		
Não	59,8+7,5	< 0,001
Sim	50,0+9,3	
Atividade física regular		
Não	56,4+6,9	0,717
Sim	57,1+10,5	
Reserva tempo de lazer		
Não	50,1+10,2	< 0,001
Sim	58,6+8,2	
Satisfeito com condição física, psicológica e social		
Não	52,8+8,9	< 0,001
Sim	61,1+7,6	
	R**	p-valor
Idade (anos)	-0,261	0,024
Renda (reais)	0,028	0,805
Tempo de trabalho na instituição (anos)	-0,147	0,164
Tempo de docência (anos)	-0,122	0,251

*Teste t de student para amostras independentes ou correlação de Pearson;

*** Coeficiente de correlação de Pearson.

Na análise de regressão linear dos fatores sócio demográficos que foram associados à qualidade de vida geral, constatou-se que o tempo de trabalho na instituição pode ser considerado preditor decrescente para uma boa Qualidade de Vida Geral no Trabalho, no qual obteve valor

de $\beta = -0,15$; $p = -0,039$, juntamente com os problemas de saúde relacionados ao trabalho que obtiveram valor de $\beta = -0,44$; $p < 0,001$.

Os dados mostraram ainda que possuir doutorado ($\beta = 0,20$; $p = 0,046$) e a satisfação com sua condição física, psíquica e social ($\beta = 0,30$; $p < 0,001$) demonstraram contribuição para a predição de uma melhor qualidade de vida geral no trabalho. O modelo obteve $r^2: 0,462$.

DISCUSSÃO

De acordo com os resultados dessa pesquisa, foi possível caracterizar alguns dos potenciais fatores preditores relacionados ao trabalho docente que podem desencadear influência sobre a QVT. Identificou-se predomínio do sexo feminino, titulação de doutor sobressaindo-se, também, a jornada de trabalho em tempo integral.

O docente é um profissional essencial para a construção da sociedade e fundamental para o desenvolvimento do país, porém o bom desempenho de suas habilidades depende de vários fatores, entre eles, uma satisfatória QVT. Quando se busca identificar os potenciais fatores relacionados a QVT, observa-se que a formação acadêmica, o tempo reservado para as atividades de lazer e os problemas de saúde originados pelo trabalho foram fatores potencialmente relacionados com a redução da percepção na QVT. Destaca-se também que aqueles docentes que possuíam formação acadêmica com título de doutor e estavam satisfeitos com a condição psicológica, física e social estavam predispostos a ter uma melhor QVT.

A literatura aponta que a qualificação dos docentes do ensino superior tem sido cada vez mais exigida nas universidades e no mercado de trabalho como mostra a pesquisa conduzida em uma universidade federal na região sul do Brasil, a qual apontou que os docentes com título de doutor relacionam a qualificação às maiores exigências e à sobrecarga de trabalho, pois eles são mais exigidos e destinados a tarefas ou cargos administrativos além das atividades de docência habituais (11). Possuir doutorado contribui para a maturidade profissional e teórica, aprimorando

as percepções e senso investigativo do docente, levando também ao prestígio maior de seus pares, reconhecimento por parte de instituições públicas e, também, melhorias na remuneração salarial, estabelecendo uma visão otimista e um diferencial em sua formação (12).

Quando avaliada a QVT, dados apontam que os docentes estavam satisfeitos com sua condição de trabalho, apresentando um escore geral de 56,86 considerado resultado satisfatório com tendência neutra. Pesquisas apresentam escores próximos a este, sugerindo que, a satisfação referida pelos docentes pode estar relacionada aos fatores como condições de infraestrutura e laborais, plano de carreira e salário, bem como uma menor intensificação do trabalho (13). A docência é associada ao sentimento de gostar-se do que se faz, a realização de uma vocação, contribuindo na produção de conhecimento e objetivando transformar a realidade social (12).

Acredita-se que o docente faz da satisfação pessoal um elemento indispensável para que ele seja capaz de reestabelecer suas energias e conseguir suportar períodos de tensão, sem que lhe cause adoecimentos (14).

Em acréscimo, o tempo gasto com atividades de lazer também foi satisfatório, o que confirma que mesmo que estejam em regime de trabalho de tempo integral na universidade, eles têm conseguido programar o seu tempo, contribuindo para uma melhor QVT. Organizar as atividades de trabalho e reservar tempo para o descanso, vida social e familiar são fatores decisivos para que haja uma melhor QVT (15).

O lazer é considerado uma ferramenta capaz de contribuir positivamente em vários aspectos da vida das pessoas, além de gerar contentamento e qualidade de vida, estimula a criatividade do docente e favorece o seu relacionamento interpessoal. Inserir o lazer nas instituições de ensino tem sido considerada uma ferramenta plausível para o desenvolvimento do trabalho (16).

Apesar do contexto geral os docentes apresentarem um escore geral satisfatório; quando analisadas algumas das esferas dentro das dimensões pesquisadas, observa-se insatisfação em alguns aspectos em que se destaca, na dimensão biológica e física, o aspecto serviço de saúde e assistência social. No Brasil, os funcionários públicos federais possuem um plano de benefício que lhes dão o direito de escolha de obter ou não auxílio no custeio da assistência à saúde suplementar do servidor, de acordo com o Decreto Nº 6.833, de 29 de abril de 2009 (17).

Tendo em vista a dimensão dos potenciais problemas que acometem essa classe, de acordo com o decreto supracitado os docentes também contam com o apoio do Subsistema Integrado de Atenção à Saúde do Servidor (SIASS), que coordena e integra as ações e os programas nas áreas de assistência à saúde, perícia oficial, promoção, prevenção e

acompanhamento da saúde dos servidores da administração federal direta, autárquica e fundacional, de acordo com a política de atenção à saúde e segurança do trabalho do servidor público federal, estabelecida pelo governo (18).

É essencial que cada instituição perceba a importância da promoção da qualidade de vida. Assim, torna-se importante que se desenvolvam ações objetivando a melhoria da QVT e, conseqüentemente, a saúde desse trabalhador, originando motivação do seu trabalho, buscando somar a produtividade e a eficácia no serviço público (19).

Dentro da dimensão psicológico e comportamental, que avalia a autoestima, significância das tarefas, *feedback* e desenvolvimento pessoal e profissional, destaca-se o aspecto melhor pontuado pelos docentes que foi a significância da tarefa, reforçada pela esfera identidade da tarefa na dimensão ambiental e organizacional. Tais fatores podem estar relacionados pela importância do papel social que o trabalho docente exerce nas instituições de ensino superior (13).

Um dos aspectos que levam ao reconhecimento do trabalho docente é o fato dele gostar de trabalhar com os estudantes, podendo acompanhar seu desenvolvimento e amadurecimento. Isso leva-o ao sentimento de gratificação e significado ao seu trabalho percebendo a sua importância na vida de pessoas que estão sendo capacitadas para o mercado de trabalho (20).

Em outra perspectiva, o senso de realização profissional pode ser influenciado por diversos fatores decorrentes da rotina de trabalho, tais como: autoestima a participação na tomada de decisão e independência, entre outros. A satisfação no ponto de vista social e cognitivo, tem sido citada tanto por meio de aspectos afetivos, quanto cognitivos. É um estado emocional positivo resultante da avaliação que o docente faz das experiências do seu trabalho (21).

Na dimensão sociológica e relacional, o aspecto relações interpessoais foi insatisfatório. Tal fato se explica pois no âmbito educacional existe falta de reconhecimento do profissional, aliado a uma tendência para relações competitivas e, em consequência, surgem relacionamentos pouco solidários (22). Estudo mostra que os docentes encontram dificuldades nas relações sociais entre os colegas de trabalho, devido às disputas para o acesso ao poder na instituição e os problemas com a falta de comunicação entre pessoas que recentemente ingressaram e aquelas com muito tempo de trabalho na instituição; estes fatores são considerados preocupantes, pois podem influenciar diretamente no rendimento do docente, causando uma perspectiva negativa na sua satisfação pessoal e na QVT (11).

A falta de integração gera impactos negativos nas relações interpessoais, levando ao enfraquecimento dos laços de solidariedade nas instituições, tornando-se evidente a

necessidade de adoção de políticas de promoção e suporte à QVT que atuem contra as várias fontes de sofrimento, com objetivo de melhorar essas relações (23).

A pesquisa também evidenciou que há um baixo escore na dimensão econômica e política, especificamente na esfera de benefícios extras. Levando em consideração o fato da universidade pesquisada ser pública a remuneração dos docentes universitários em âmbito público é referente às qualificações como as especializações, mestrado e doutorado, não possuindo salários extras ou adicionais (24). Outro dado que merece ser discutido nessa pesquisa é que o tempo de trabalho docente prediz uma pior QVT, com isso, sugere-se que esses aspectos insatisfatórios podem, a longo prazo, desencadear descontentamento em outras esferas e dimensões.

O processo de intensificação do trabalho com o passar do tempo, acarreta impactos negativos no desenvolvimento e qualidade das atividades laborais desenvolvidas; as numerosas responsabilidades juntamente com a pressão para aumentar a sua produtividade, leva os docentes ao sofrimento, diminuição do seu rendimento e, consequentemente, ocasionando-lhes enfermidades (25).

Quando avaliada a questão problemas de saúde relacionados ao trabalho, em análise bivariada, observou-se que este foi um fator relacionado à QVT. Estudos apontam que o adoecimento e o sofrimento de professores universitários envolvem dimensões afetivas, éticas e políticas, destacando ainda que em muitas situações a doença psíquica não é facilmente aceita, nem tampouco diagnosticada e pode resultar, assim, no aparecimento de doenças crônicas (22). Para outro autor, o desgaste gerado pelo trabalho docente, evidencia os problemas de saúde de caráter depressivo, afetivo e de humor, culminando com a manifestação de doenças físicas (26).

O estresse também é pontuado um dos fatores que influenciam diretamente no rendimento do professor, assim como na sua QVT. Níveis elevados de estresse podem resultar em fadiga, tensão muscular e padrão de sono irregular (27). Estudo ressalta agravos à saúde do docente, fato que vem ao encontro dessa investigação, sugerindo que a promoção da saúde como abordagem grupal, promoção da interação social, projetos de atividade física entre outros, constituem possíveis elementos para amenizar o impacto dos problemas de saúde relacionados ao trabalho na QV do trabalhador (28).

Neste sentido, cabe chamar atenção para aqueles docentes da área da saúde, que além das atividades teóricas em salas, ainda acompanham estágios de seus alunos em instituições hospitalares, como é o caso dos docentes da enfermagem. Estes podem estar mais expostos aos fatores de riscos ocupacionais bem como a redução da qualidade

de vida, devido ao ritmo intenso do processo de trabalho, que vai além das salas de aula.

Percebe-se que os efeitos do atual ambiente de trabalho acadêmico no nível superior, no Brasil, têm refletido diretamente na saúde de seus profissionais como as constantes exigências, mudanças e adaptações que resultam no adoecimento dos docentes, sendo fundamental um reposicionamento organizacional e pessoal para a promoção de estratégias visando o enfrentamento, o combate e a defesa destes fatores nas instituições de ensino superior (29).

Frente a esses achados, percebe-se a importância de promover-se ações de promoção de saúde dentro do contexto universitário. Assim, torna-se viável a adoção de políticas públicas que visem a saúde dos trabalhadores que atuam nas universidades públicas, com objetivo de melhorar sua QVT.

As limitações encontradas ao longo desta pesquisa deram-se em relação ao acesso aos docentes em decorrência das variadas atividades acadêmicas, bem como a demora na devolução dos questionários em tempo hábil, constata-se de fato a sobrecarga em seu cotidiano.

Sugere-se que novas pesquisas sejam realizadas visando contribuir e fornecer subsídios para que governos, empresas, docentes e órgãos afins tomem ciência e possam oferecer, melhorias nas condições e ambiente de trabalho com consequente promoção na QVT de docentes universitários.

Todas as dimensões e esferas que avaliaram a QVT foram pontuadas como satisfatórias. O tempo de trabalho na instituição e os problemas de saúde relacionados ao trabalho foram fatores preditores decrescente para uma boa qualidade de vida geral no trabalho dos docentes, enquanto que ter título de doutor e a satisfação com a condição física, psíquica e social se mostraram como fatores preditores que contribuem para o crescimento da percepção da qualidade de vida no trabalho.

Além disso, alguns fatores estavam associados à Qualidade de Vida Geral no Trabalho dos docentes, como o título acadêmico, os problemas de saúde relacionados ao trabalho, a reserva de tempo de lazer, a satisfação com a condição física, psicológica e social e a idade. Estes apresentaram significância na análise bivariada, contudo, não contribuíram para o ajuste do modelo e predição da variável desfecho, o que nos leva a inferir que em um cenário com um número de participantes essas variáveis poderiam contribuir para a explicação.

Frente ao exposto, percebe-se a importância de promover ações de promoção de saúde dentro do contexto universitário. Assim, torna-se viável a adoção de políticas públicas que visem a saúde dos trabalhadores que atuam nas universidades públicas, com objetivo de melhorar sua qualidade de vida no trabalho ♣

Conflito de interesse: Não.

REFERÊNCIAS

- Santos GB, Ceballos AGC. Bem-estar no trabalho: estudo de revisão. *Psic Estudo* [Internet]. 2013 [cited 2017 Dec 12]; 18(2):247-55. <https://bitly.co/89Fp>.
- Pedroso B, Pilatti LA, Gutierrez GL, Picinin CT. Construção e validação do TQWL-42: um instrumento de avaliação da qualidade de vida no trabalho. *Revista de Salud Pública (Bogotá)*. 2014; 16:85-896. DOI:10.15446/rsap.v16n6.30224.
- Layer JK, Karwowski W, Furr A. The effect of cognitive demands and perceived quality of work life on human performance in manufacturing environments. *Int J Ind Ergon*. 2009; 39(2):413-21. DOI:10.1016/j.ergon.2008.10.015.
- Davoine L, Erhel C, Guergoat-Lariviere M. Monitoring quality in work: European employment strategy indicators and beyond. *Int Labour Rev*. 2008; 147(2-3):163-98. DOI:10.1111/j.1564-913X.2008.00030.x.
- Araújo JNG, Ferreira MC, Almeida CP. Trabalho e saúde: cenários, impasses e alternativas no contexto brasileiro. *Rev Soc Saúde*. 2016; 15(1):125-32. DOI:10.20396/sss.v15i1.8647312.
- Kowalska M, Danso F, Humeniuk M, Kulak E, Arasiewicz H. Determinants of environmental domain of quality of life in economically active population living in Silesian agglomeration, Poland. *Int J Occup Med Environ Health*. 2013; 26(1):132-43. DOI:10.2478/s13382-013-0081-7.
- Brum LM, Azambuja CR, Rezer JFP, Temp DS, Carpilovsky CK, Lopes LF, et al. Qualidade de vida dos professores da área de ciências em escola pública no Rio Grande do Sul. *Rev Edu e Saude*. 2012; 10(1):25-145. DOI:10.1590/S1981-77462012000100008.
- Oliveira JM, Santos PF, Feliciano RG, Assis MM, Cortez EA, Valente GSC. Riscos e doenças ocupacionais do docente universitário de enfermagem: implicações na saúde do trabalhador. *Rev Pesq Cuid Fundam* [Internet]. 2013 [cited 2018 Jan 5]; 5(1):3267-75. <https://bitly.co/89GF>.
- Mendonça H, Ferreira MC, Caetano A, Torres CV. Cultura Organizacional, Coping e Bem-Estar Subjetivo: um Estudo Com Professores de Universidades Brasileiras. *Rev Psicol Organ Trab*. [Internet]. 2014; 14(2):230-44. [cited 2018 Jan 6]. <https://bitly.co/89GH>.
- Ferreira PI. Clima organizacional e qualidade de vida no trabalho. Rio de Janeiro: LTC; 2015.
- Jager ME, Rohde CLC, Dias ACGD. Qualidade de vida no trabalho em docentes da área de ciências humanas: um estudo descritivo. *RBQV* [Internet]. 2013 [cited 2018 Jan 10]; 5:26-36. <https://bitly.co/89GN>.
- Zaidan S, Caldeira AMS, Oliveira BJ, Silva PGC. Pós-Graduação, saberes e formação docente: uma análise das repercussões dos cursos de mestrado e doutorado na prática pedagógica de egressos do Programa de Pós-Graduação da Faculdade de Educação da UFMG (1977-2006). *Educ ver*. 2011; 27(1):29-160. DOI:10.1590/S0102-46982011000100007.
- Oliveira ASD, Pereira MS, Lima LM. Trabalho, produtividade e adoecimento dos docentes nas universidades públicas brasileiras. *Psicol Esc e Educac*. 2017; 21(3):09-619.
- Stephan F. [O cotidiano do professor da Universidade Federal de Juiz de Fora: saúde emocional e relacional no trabalho]. Tese de Doutorado em Psicologia [2017]. Está localizada em: Universidade Federal de Juiz de Fora, Brasil.
- Ferreira ACM, Brasil VV, Zatta LT, Moraes KL, Soares LR, Santos LF. Satisfação no trabalho de docentes de ensino superior na área da saúde. *Saud & Ciênc Ação* [Internet]. 2016 [cited 2018 Jan 10]; 2(1):1-18. <https://bitly.co/89Gd>.
- Nascimento LF, Wellington APR. O lazer como um aspecto a ser considerado na Qualidade de Vida no Trabalho. *Rev Alc*. 2010; (17):2. DOI:10.13037/gr.vol24n70.103.
- Brasil. Lei Nº 200, de 25 de fevereiro de 1967. Institui o Subsistema Integrado de Atenção à Saúde do Servidor Público Federal - SIASS e o Comitê Gestor de Atenção à Saúde do Servidor. Brasília: Ministério da Saúde; 2009.
- Brasil. Decreto Nº 6.833, de 29 de abril de 2009. Auxílio Saúde para servidor público Federal. Brasília: Ministério da Educação; 2009.
- Garlet V, Beuron, TA, Scherer, FL. Qualidade de vida no serviço público: uma análise das ações de qualidade de vida no trabalho das instituições federais de ensino superior gaúchas. *Estudos CEPE*. 2017; 45:09-126. DOI:10.17058/cepe.v0i45.8245.
- Borsoi ICF, Pereira FS. Professores do ensino público superior: produtividades, produtivismo e adoecimento. *Universitas Psychologica* [Internet]. 2013 [cited 2018 Jan 10]; 12(4):2-11. <https://bitly.co/89Gt>.
- Ramos AFH, Fernandez OPA, Furtado KCN, Ramos EMLS, Silva SSC. Satisfação no trabalho docente: Uma análise a partir do modelo social cognitivo de satisfação no trabalho e da eficácia coletiva docente. *Pont Estud Psicol*. 2016; 21(2):79-191. DOI:10.5935/1678-4669.20160018.
- Silva, EP. Adoecimento e sofrimento de professores universitários: dimensões afetivas e ético-políticas. *Psicol teor prat*. 2015; 17(1):61-71. <https://bitly.co/89Gz>.
- Pizzio A, Klein K. Qualidade de vida no trabalho e adoecimento no cotidiano de docentes do Ensino Superior. *Educ & Soc* [Internet]. 2015 [cited 2018 Jan 10]; 36(131):493-513. <https://bitly.co/89IB>.
- Serra ACF. [Indicadores de qualidade de vida no trabalho: um estudo comparativo entre o corpo docente de instituições públicas e privadas de Moçambique]. Dissertação de Mestrado. Minas Gerais: Instituto Superior Politécnico e Universitário e Pontifícia Universidade Católica de Minas; 2006.
- Ávila AA, Andrade OD. Intensificação do trabalho e saúde dos professores. *Educ & Soc* [Internet]. 2009 [cited 2018 Jan 10]; 30(107):349-72. DOI:10.1590/S0101-73302009000200003.
- Tolomeu R, Tavares FS, Monteiro IP, Camargos GL, Correa AAM. Qualidade de vida e Estresse em professores de uma instituição de ensino superior do interior de Minas Gerais. *Rev Cient FAGOC-Saúde* [Internet]. 2017 [cited 2018 Jan 10];2(1):09-15. <https://bitly.co/89IK>.
- Camargo EMC, Oliveira MP, Rodriguez-Añez CR, Hino AAF, Reis RS. Estresse percebido, comportamentos relacionados à saúde e condições de trabalho de professores universitários. *Psicol Argum*. 2013; 31(75):589-97. DOI:10.7213/psicol.argum.31.075.DS01.
- Ribeiro SFR, Bruno ERB, Lara CV, Moreti JAF, Novaes AL. Promoção de saúde do servidor em uma universidade pública federal. *Vínculo-Rev NESME* [Internet]. 2016 [cited 2018 Feb 4]; 13(1):1-13. <https://bitly.co/89Ilg>.
- Paiva KCMD, Gomes MAN, Helal DH. Estresse ocupacional e síndrome de Burnout: proposição de um modelo integrativo e perspectivas de pesquisa junto a docentes do ensino superior. *G&P* [Internet]. 2015 [Cited 2018 Feb 4]; 16(3):1-25. <https://bitly.co/89II>.